FACULDADE REBOUÇAS DE CAMPINA GRANDE
BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA

CASTRAÇÃO DE CÃES E GATOS: A SUA IMPORTÂNCIA PARA A SAÚDE ÚNICA E O BEM-ESTAR ANIMAL

ÂNGELA MAYARA PAZ DOS SANTOS
LAURA TAÍS MARQUES DE SOUSA

Campina Grande - PB
Dezembro, 2023

ÂNGELA MAYARA PAZ DOS SANTOS
LAURA TAÍS MARQUES DE SOUSA

CASTRAÇÃO DE CÃES E GATOS: A SUA IMPORTÂNCIA PARA A SAÚDE ÚNICA E O BEM-ESTAR ANIMAL

Trabalho de conclusão de curso na modalidade *artigo de revisão*, apresentado como requisito para obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária pela Faculdade Rebouças de Campina Grande.
Orientadora: Profª. Drª. Nágela Maria Henrique Mascarenhas

Campina Grande - PB
Dezembro, 2023

FACULDADE REBOUÇAS DE CAMPINA GRANDE

ÂNGELA MAYARA PAZ DOS SANTOS
LAURA TAÍS MARQUES DE SOUSA

CASTRAÇÃO DE CÃES E GATOS: SUA IMPORTÂNCIA

Trabalho de Conclusão de Curso na modalidade *Artigo Cientifico*, apresentado como requisito para obtenção do título de Bacharéis em Medicina Veterinária pela Faculdade Rebouças.

DATA DA AVALIAÇÃO: 07 de dezembro de 2023.

BANCA EXAMINADORA:

Nágela maria Henrique Mascarenhas

Profª. Drª. Nágela Maria Henrique Mascarenhas
(Orientadora - Faculdade Rebouças)

Francisco de Assys Romero da Mota Sousa

Prof. Dr. Francisco De Assys Romero da Mota Sousa
(Examinador Interno - Faculdade Rebouças)

José Matias Porto Filho

Prof. Dr. José Matias Porto Filho
(Examinador Interno - Faculdade Rebouças)

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, deixamos nossos agradecimentos a Deus, por ter nos permitido chegar até aqui, com saúde e determinação para que os nossos objetivos fossem alcançados durante todos os anos de estudo e por nos permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da caminhada sem nos deixar desanimá-las.

Aos nossos pais, irmãos e todos os familiares que sempre estiveram ali nos incentivando a buscar e batalhar pelos nossos sonhos.

Aos nossos esposos por todo apoio e ajuda, que muito contribuíram e que sempre compreenderam a nossa ausência enquanto nos dedicávamos a este trabalho, sendo o nosso porto seguro e nos ajudando em todas as ocasiões.

A nossa amizade que se iniciou de uma maneira tão natural e pelo apoio que uma oferece a outra em momentos de desanimo e momento de euforia se fazendo muito importante para o desenvolvimento deste trabalho de conclusão de curso.

A nossa orientadora Drª. Nágela Maria, por nos indicar a direção correta que o trabalho deveria tomar e por contribuir com o nosso crescimento acadêmico.

A todos os professores que passaram por nossa vida acadêmica.

A faculdade Rebouças de Campina Grande que nos proporcionou maneiras de melhorar o nosso aprendizado.

A nossos colegas de sala e alunos do curso de medicina veterinária da instituição que passaram por nossa vida em estágios e ações sociais promovidas pela faculdade.

A todos os animais que tivemos o prazer de cuidar durante os nossos estágios.

Castração de cães e gatos: a sua importância para a saúde única e o bem-estar animal.

Ângela Mayara Paz dos Santos[1]
Laura Taís Marques de Souza[1]
Orientadora: Nágela Maria Henrique Mascarenhas[2]

RESUMO

O controle populacional de gatos e cães é uma questão importante e desafiadora não só no país, mas mundialmente. O método de controle populacional mais eficientes é a castração/esterilização cirúrgica, pois produz infertilidade permanente. A Saúde Única consiste em uma formação em três pilares, sendo a saúde humana, saúde animal e a saúde ambiental perante os conhecimentos da sociedade incentivando a conscientização dos benefícios da castração e seus efeitos na diminuição da superpopulação dos animais a fim de evitar as zoonoses que podem se desencadear através do abandono afetando a Saúde Pública. A superpopulação de animais de rua é uma questão de saúde pública, visto que inúmeros destes animais vagam pelas ruas sem os devidos cuidados médicos veterinários, portanto, suscetíveis a contrair doenças e transmitir aos humanos, nesse sentido, o controle populacional vem como uma alternativa para prevenção das zoonoses. A medicina veterinária tem grande importância perante os pilares da Saúde Única diante da sociedade, devido as diversas crises epidemiológicas passadas, e diante de problemas tão atuais como a superpopulação de cães e gatos, e os problemas que estes podem ocasionar como vetores de doenças zoonóticas. Dessa forma, a castração cirúrgica é uma das soluções viáveis para amenizar este impasse, é o considerado o método mais eficaz no controle populacional e propicia a redução da natalidade sem agredir os direitos e bem-estar dos animais, corroborando para o bem-estar animal e o bem-estar da Saúde Única. Sendo necessário mais estudos com a castração precoce, já que está vem apresentando bons resultados, quando comparada com a castração convencional. O objetivo deste artigo foi trazer uma reflexão sobre a temática de castração de pequenos animais sob uma visão bioética, abordando o bem-estar animal e a atuação do Médico Veterinário na Saúde Única.

[1] Discente de Medicina Veterinária, Faculdade Rebouças de Campina Grande.
[2] Docente no curso de Medicina Veterinária, Faculdade Rebouças de Campina Grande.

Palavras-chave: calazar, *Canis lupus familiaris*, saúde pública, zoonose.

ABSTRACT

Population control of cats and dogs is an important and challenging issue not only in Brazil, but worldwide. The most effective method of population control is surgical castration/sterilization, as it produces permanent infertility. One Health consists of three pillars: human health, animal health and environmental health, in the light of society's knowledge, encouraging awareness of the benefits of castration and its effects on reducing animal overpopulation in order to avoid zoonoses that can be triggered by abandonment, affecting public health. The overpopulation of street animals is a public health issue, since many of these animals roam the streets without proper veterinary medical care, and are therefore susceptible to contracting diseases and transmitting them to humans. Veterinary medicine is of great importance to society as a whole, given the various epidemiological crises in the past and the current problems such as the overpopulation of dogs and cats, and the problems they can cause as vectors of zoonotic diseases. Thus, surgical castration is one of the viable solutions to alleviate this impasse. It is considered to be the most effective method of population control and helps to reduce the birth rate without harming the rights and well-being of animals, contributing to animal welfare and the well-being of the Single Health System. There is a need for more studies into early castration, as it has shown good results when compared to conventional castration. The aim of this article was to reflect on the subject of small animal castration from a bioethical point of view, addressing animal welfare and the work of the Veterinarian at One Health.

Keywords: kala-azar, Canis lupus familiaris, public health, zoonosis.

1. INTRODUÇÃO

O bem-estar animal (BEA) é um conceito relativamente novo que encontrou suas raízes como ciência no século passado, com antecedentes em tempos mais antigos, quando os filósofos antigos ponderavam as emoções, a racionalidade e a cognição dos animais não humanos (BRUCKNER, 2019). É geralmente considerado que o bem-estar constitui um elemento fundamental das civilizações modernas devido à responsabilidade que os humanos muitas vezes assumem para com os animais (MOTA-ROJAS et al., 2023).

Numa tentativa de fazer cumprir e proteger o bem-estar animal, os países da América Latina e de todo o mundo incluíram disposições relativas ao bem-estar na lei, idealmente, a legislação sobre BEA, refletiria os pontos de vista científicos e éticos e abordaria questões de bem-estar de uma forma multidisciplinar (LA LAMA et al., 2017) no entanto, os legisladores devem também considerar as influências e tradições regionais.

O controle populacional de gatos e cães é uma questão importante e desafiadora não só no país, mas mundialmente. Sofrimento animal, riscos para a saúde pública e efeitos no meio ambiente são alguns dos problemas que podem ser causados pelo aumento descontrolado das populações destes animais na rua (ABREU & VASCONCELOS, 2019). Na América Latina, houve um aumento na população de cães e gatos (um aumento de 17% até 2022) (VILLA, 2023).

Esta descoberta sugere o valor dos animais de companhia para a sociedade e deve influenciar a reforma legal e os recursos para a aplicação de certas práticas, no entanto, isso não ocorreu mundialmente, por exemplo, embora o corte das orelhas e da cauda sejam considerados mutilações desnecessárias e sejam proibidos em países como o Brasil (LOPES, 2021). Esse número elevado no aumento da população de cães e gatos também leva a um outro problema sério e preocupante que afeta milhões de animais em todo o mundo que é os maus tratos de animais (GUTIÉRREZ-VELEZ et al., 2016).

O método de controle populacional mais eficientes é a castração/esterilização cirúrgica, pois produz infertilidade permanente, com a remoção cirúrgica total ou

parcial de órgãos do sistema reprodutivo de animais (BARNI et al., 2021). Várias técnicas cirúrgicas e protocolos anestésicos podem ser utilizados, levando- se em consideração a espécie e estado de saúde de cada paciente, mas sobretudo, de acordo com o sexo (FONINI, 2010).

As castrações no Brasil, são realizadas geralmente a partir dos seis meses de idade (GRAVINATTI et al., 2015) porém, para alguns autores período exato para realização castração é controverso e existem dúvidas em relação aos benefícios e riscos que podem ser ocasionados pela cirurgia aos animais (SILVA et al., 2015).

Os procedimentos de castração para cães e gatos aumentaram em número desde 1970 (MOTA-ROJAS et al., 2023). Essas cirurgias são realizadas com o objetivo de controlar as populações de animais de estimação (HOWE, 2015) e animais abandonados, e os problemas de saúde pública que eles causam (DAWSON et al., 2019). Diversos estudos associam a castração a benefícios relacionados à saúde dos animais, por exemplo, em gatas castradas antes de um ano de idade, o risco de desenvolver neoplasia mamária é reduzido em 86%, enquanto a castração de machos previne a neoplasia testicular (PEREIRA et al., 2018).

Em resumo, o controle populacional de cães e gatos é um passo crucial para promover o bem-estar animal, proteger a saúde pública e garantir a coexistência pacífica entre humanos e outros animais, juntamente com campanhas de conscientização pública e iniciativas educativas, a castração/esterilização cirúrgica desempenha um papel crítico na procura de soluções humanas e sustentáveis para este desafio (OLIVEIRA & SIQUEIRA, 2023).

O objetivo deste artigo foi refletir sobre a temática de castração de pequenos animais sob uma visão bioética, abordando o bem-estar animal e a atuação do Médico Veterinário na Saúde Única.

2. METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado através de revisão bibliográfica narrativa. Foi desenvolvido por meio do método de revisão, onde consiste em pesquisas bibliográficas com relação ao tema proposto e abordado. Todas as consultas para o

levantamento de dados, foram feitas em plataformas online utilizando-se o servidor Firefox Proxy. Para entrar nas bases PubVet, Scopus, Oxford, Springer e SciELO, e para busca de assuntos, palavras-chave e artigos específicos foi utilizado o portal periódico CAPES com acesso ao CAFE.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3. 1 Saúde única e sua relação com a medicina veterinária

A “Saúde única” consiste na integração das saúdes humana e animal e o meio ambiente para a predição e controle de doenças na interface humana-animal-ecossistema (RABINOWITZ et al., 2013). O processo saúde-doença depende, além das análises objetivas, da articulação com os diferentes determinantes da saúde, a fim de considerar tanto as evidências estruturais, isto é, os fatores externos do entorno social, quanto às condições de vida, trabalho, culturais e ambientais (DALMOLIN et al., 2011).

O termo “Saúde Pública Veterinária” passa a ser citado oficialmente em 1946 com vistas ao bem-estar social humano devendo proteger a vida, aplicando conhecimentos da Medicina Veterinária preventiva, enfatizada nos saberes sobre epidemiologia (CARVALHO et al., 2017), e em 1975, Organização Mundial da Saúde – OMS, lançou o conceito de Saúde Pública Veterinária como: totalidade de ações em prol da saúde humana, mediante a aplicação da Ciência Veterinária, o que foi considerado um avanço significativo para a comunidade veterinária, assim como para a comunidade científica, e ampliou as possibilidades de pesquisas nas áreas, que posteriormente contribuiu para a formação do profissional Veterinário que tivesse interesse em atuar no campo da saúde única (DALMOLIN et al., 2011).

O Médico Veterinário atua diretamente como profissional da Saúde, utilizando dos conhecimentos adquiridos durante sua formação acadêmica. Devido a sua formação voltadas para a prevenção de zoonoses, controle e erradicação de doenças infectocontagiosas, higiene e inspeção de alimentos de origem animal, bem como sua ação de promotor de educação em saúde, fazem do profissional Veterinário um importante “Elo” entre a saúde animal e humana (CARVALHO et al., 2017; LIMA,

2018), pesquisas interligando a medicina veterinária e a medicina humana proporcionou a criação de uma união inquebrável entre as partes.

Dentre as inúmeras disciplinas que compõem a grade curricular, a Epidemiologia revelou-se como uma estratégia para o controle de enfermidades, sendo ela uma análise detalhada sobre os fatores relacionados a ocorrência destas doenças, onde, em meados de 1960, foi considerada base da Saúde Pública, é reconhecida como um campo de atuação do Médico Veterinário e é reconhecido como um profissional apto a trabalhar com saúde populacional (CARVALHO et al., 2017).

Os profissionais que possuírem conhecimentos sólidos em medicina veterinária preventiva e saúde pública, e possuírem habilidades de trabalhar de maneira interdisciplinar, estarão mais bem preparados para auxiliar a humanidade a enfrentar desafios (PFUETZENREITER et al., 2004). Tais conhecimentos e habilidades podem ser adquiridos ao longo da formação profissional e em atividades extracurriculares práticas e supervisionadas.

O médico veterinário contribui para a saúde pública, atuando na prestação de serviços de saúde e cuidados aos animais de estimação, na proteção do bem-estar animal, na investigação biomédica e segurança alimentar, contribuindo para proteção e promoção da saúde humana (LIMA, 2018). Sob o ponto de vista econômico, sua participação é também relevante pelo impacto das zoonoses tanto sobre a saúde humana quanto animal (STEWART et al., 2005). Desse modo, para a formação de profissionais capacitados torna-se necessário a apresentação aos conceitos humanísticos relativos à saúde pública ainda durante o período de formação acadêmica (LIMA et al., 2016).

A saúde pública veterinária tem a finalidade de proteger, prevenir e promover a saúde humana, através dos cuidados preventivos com os seus clientes animais, por meio da vacinação, avaliação nutricional, exames anuais, no rastreamento e manejo adequado de patógenos com potencial zoonótico (ANJOS et al., 2021). A partir da Portaria 2.488 de outubro de 2011 a medicina veterinária de nível superior foi incluída no grupo de profissionais que podem compor o Núcleo Ampliado de Saúde da Família –NASF (BRITO, 2016), e desde então, o campo de atuação para este profissional dentro da saúde pública passou a ampliar-se cada vez mais.

Um baixo número de publicações sobre o tema da saúde pública veterinária ainda é observado mesmo dispondo de componentes curriculares, e isso se justifica, pela forma de ensino das universidades no curso de Medicina Veterinária, com carga horária reduzida de matérias sobre a medicina veterinária preventiva e saúde pública, fornecendo apenas noções genéricas e superficiais aos estudantes, tais fatores impossibilitam o reconhecimento dos mesmos acerca da influência dos elementos sociais sobre a saúde pública (PFUETZENREITER et al., 2004).

Como visto, a formação do médico veterinário vai além da saúde animal, contribuindo também para a saúde humana e do ambiente, sendo este o profissional altamente habilitado para identificar juntamente com os demais profissionais da saúde, os riscos eminentes a saúde pública e preveni-las de forma correta e sem maiores danos (ANJOS et al., 2021).

3. 2 A castração atuando no bem-estar e no controle populacional dos animais

O descontrole populacional de cães e gatos é um grave problema mundial de saúde pública e bem-estar animal, razão pela qual a doação e abandono de animais inteiros (ABREU & VASCONCELOS, 2019). O aumento do abandono de animais nas ruas ocorre, principalmente, pela irresponsabilidade e falta de conhecimento da população, ausência de intervenção do poder público com ações preventivas sobre abandono (VILLA, 2023).

Por cerca de um século no Brasil, animais de ruas/abandonados foram alvo da prática da eliminação indiscriminada e sistemática, por meio da atuação da “carrocinha”, para evitar superpopulação de cães e gatos nas ruas e prevenir zoonoses, como raiva, leishmaniose, toxocaríase e ancilostomíase, principalmente (NERES, 2022), assim o controle de natalidade era feito por eutanásia, e muitas vezes por sacrifício. Não existe nenhuma prova de que a eliminação de cães e gatos tenha um impacto significativo na densidade das populações desses animais (BARROSO et al., 2019).

Como consequência da superpopulação temos interferência no bem-estar dos animais, gerando doenças, restrições alimentares, carência ou inadequada interação social, condições de moradia, manejo inadequado, falta de assistência veterinária ou alterações genéticas (BRUCKNER, 2019), aliado aos problemas de bem-estar, a população de animais abandonados é um grave problema de saúde pública, pois gera agravos, poluição ambiental e transmissão de zoonoses, o alto contingente populacional de cães e gatos, a carência de prevenção e controle de doenças e as condições desfavoráveis de vida dos animais eleva o risco de transmissão de zoonoses (MOTA-ROJAS et al., 2023).

A castração/esterilização é a melhor forma de controle populacional de cães e gatos, e é comprovado cientificamente que é a única alternativa eficiente no controle da superpopulação de cães e gatos nas cidades (BRITO, 2016), recolher os animais de ruas e levá-los para um abrigo, também não resolve o problema. As cirurgias devem ser acessíveis geograficamente e economicamente aos proprietários de animais, pois, além de evitar ninhadas indesejadas, a castração também pode trazer outros benefícios para o animal e seu proprietário (OLIVEIRA & SIQUEIRA, 2023).

A castração é um termo popular dado para a prática cirúrgica denominada como Ovariohisterectomia (em fêmeas) e Orquiectomia (em machos) que visa a remoção dos órgãos reprodutivos de machos e fêmeas de um animal, esta prática cirúrgica possui efeitos comportamentais e biológicos no animal castrado (PEREIRA et al., 2018). O procedimento é importante na solução da superpopulação de animais abandonados, reduzindo os problemas produzidos pela interação indesejada entre o homem e o animal, como nos casos da transmissão de zoonoses, acidentes automobilísticos e acidentes decorrentes de mordeduras, atuando ainda na prevenção das doenças de ordem reprodutiva (HOWE, 2015).

A castração das fêmeas possui diversa indicações, como a redução do risco de enfermidades mamárias e uterinas (neoplasias mamárias e piometra), assim como na prevenção de doenças ovarianas (tumores e cistos), doenças progesterona dependentes (pseudociese, hipertrofia mamária felina), doenças estrogênio dependentes (hiperplasia/prolapso vaginal, estro persistente, aplasia medular) e

doenças associadas à gestação (gestações indesejadas e pseudociese (SILVA et al., 2015).

A superpopulação de animais de rua é uma questão de saúde pública, visto que inúmeros destes animais vagam pelas ruas sem os devidos cuidados médicos veterinários, portanto, suscetíveis a contrair doenças e transmitir aos humanos, nesse sentido, o controle populacional vem como uma alternativa para prevenção das zoonoses (LIMA, 2018).

É indicado que as castrações sejam realizadas a contar do quinto mês de vida dos animais, visando que os animais que passam pela cirurgia de castração quando ainda filhotes têm maiores chances de não desenvolverem neoplasias (tumores) quando atingirem uma idade mais avançada (SILVA et al., 2015).

O animal castrado apresenta uma série de benefícios que somam a sua qualidade de vida e o seu bem-estar. Nos machos ocorre a diminuição na marcação e disputa por território, diminuição por fugas e brigas e disputas por fêmeas também e evita-se que o animal apresente neoplasias testiculares, afecções etc. (NEPOMUCENO, 2018). Já nas fêmeas, além de não entrarem em ciclo estral, a castração evita que o animal tenha gestações indesejadas, neoplasias mamárias, infecções e prolapso uterino (Piometra) e traz uma qualidade de vida superior para esses animais (SILVA, 2019).

Outro benefício da castração é fazer o controle populacional dos animais, pois existe uma superpopulação de cães e gatos nas cidades, fazendo com que muitos desses animais vivam em situações precárias, indo contra o seu bem-estar animal (NEPOMUCENO, 2018).

3. 3 O abandono animal e a guarda responsável

De acordo com instituto Pet Brasil (2019), a população pet no Brasil é de cerca de 140 milhões de animais, entre cães, gatos, peixes, aves e répteis e pequenos mamíferos a maioria é de cachorros (54,2 milhões) e felinos (23,9 milhões), num total de 78,1 milhões de animais, desses, 5% são animais em condição de vulnerabilidade (ACV), o que representa 3,9 milhões de pets. Os animais em condição de

vulnerabilidade são aqueles que vivem sob tutela das famílias classificadas abaixo da linha de pobreza, ou animais comunitários, mas recebem cuidados de pessoas. Não estão incluídos entre os ACV os animais abandonados, que são aqueles que vivem por um determinado tempo sem um tutor definido (MOTA- ROJAS et al., 2021).

Nos últimos tempos, houve um aumento da busca das pessoas por ter como companhia animais de estimação (SANTOS & RODRIGUES, 2019), maioria cães e gatos, porém, ao se tornar responsável por um pet, é imprescindível a busca por conhecimentos a respeito de questões como o tempo de vida do animal, bem como o comportamento de cada um no meio, melhor maneira de alimentação e rotina e hábitos de saúde como vacinação e idas ao médico veterinário (PET BRASIL, 2019). Quando esses fatores são impensados, há uma grande possibilidade de, futuramente, levar ao abandono, o que se torna um problema de saúde pública (GARCIA, 2009).

Um dos principais desafios no manejo do controle populacional de pequenos animais, principalmente cães e gatos, é o abandono (BATA et al., 2011). Inúmeros motivos para o abandono são apontados pelos tutores, os quais podem envolver: nascimento de filhos, falta de espaço na moradia, ausência de capital reservado para cobrir as despesas com a manutenção de animais de estimação, o fato de que os pets podem deixar de ser uma novidade para os tutores e apresentação de comportamentos indesejáveis, como agressividade, destrutividade, latidos e perambulação (MOTAS-ROJAS et al., 2021).

No entanto, as principais causas estão centradas na irresponsabilidade, falta de consciência e má ética dos tutores (MOTAS-ROJAS et al., 2021). Além dos fatores já citados, as esferas socioeconômicas e política que também se enquadram nas causas como pontos chave, são elas: inexistência ou ineficácia de medidas de proteção animal que impeçam a reprodução de animais abandonados, a falta de educação, de campanhas sobre a guarda responsável de animais de estimação; ausência de campanhas fixas de castração e extrema pobreza em algumas comunidades (MOTA-ROJAS et al., 2021).

Além de se enquadrar em um problema social, o abandono de animais, representa sofrimento físico e emocional para os animais, e também, é uma questão de saúde pública, visto que inúmeros animais errantes vagam pelas ruas sem

vermifugação, vacinação ou quaisquer outros tipos de controle, sendo suscetíveis a diversas doenças e à consequente propagação de zoonoses (GOMES, 2017).

Os cuidados com a saúde animal estão inseridos no contexto da guarda responsável e incluem o planejamento na aquisição de um animal; promoção de seu bem-estar físico e mental; fornecimento de cuidados básicos como abrigo, alimentação, afeto, exercícios, vacinações, vermifugação e tratamento veterinário; realização do controle populacional; restrição da mobilidade; respeito à suas características e necessidades; além da prevenção de agravos (VIEIRA, 2008).

Guarda responsável é definida como uma condição na qual o guardião de um animal de companhia aceita e se compromete a assumir uma série de deveres centrados no atendimento das necessidades físicas, psicológicas e ambientais de seu animal, assim como prevenir os riscos potenciais de agressão, transmissão de doenças ou danos a terceiros que seu animal possa causar à comunidade ou ao ambiente (MOTA-ROJAS et al., 2021).

A guarda responsável dos animais é a conscientização sobre a cidadania, a educação e os hábitos culturais da sociedade, o que leva a melhores condições de vida, pois permite a prevenção de doenças, bem como a preservação do meio ambiente (MOTA-ROJAS et al., 2023). Quando a guarda responsável falha, causa abandono, contribui para o aumento da população de animais errantes e gera problemas constantes para a comunidade, como dispersão de lixo, poluição ambiental e contaminação fecal em áreas públicas e transmissão de doenças zoonóticas (BARNI et al., 2021).

3. 4 Benefícios e risco da castração precoce

Castração precoce, castração pré-pubescente e castração pediátrica são expressões similares que se referem a castração, antes do período tradicionalmente recomendado, de caninos e felinos entre a sexta e a 14ª semana de vida do animal, procedimento adotado desde a década de 80 na Europa e Estados Unidos (SALMERI et al., 1991; SILVA et al., 2015).

No Brasil, as castrações são usualmente realizadas a partir de seis meses de idade, quando a primeira fase da maturidade física se completa, o procedimento gera polêmica entre os médicos veterinários devido ao conservadorismo e o pouco conhecimento sobre o protocolo anestésico adequado para o paciente pediátrico, sobre as técnicas cirúrgicas indicadas e sobre os efeitos benéficos, mas principalmente pelo temor dos possíveis efeitos adversos (SILVA et al., 2016). Embora, estudos apontam que cães e gatos mais jovens apresentam menor número de complicações cirúrgicas e pós-cirúrgicas, além de se recuperarem em um tempo menor (LICHTLER, 2014).

Spain et al. (2004), avaliando a melhor idade para este procedimento, submeteram 3.442 animais entre cães e gatos, à castração precoce, chegando-se à conclusão de que mesmo havendo riscos, os benefícios os superam, afirmando então que veterinários podem seguramente aconselhar os abrigos de animais e seus clientes a castrar precocemente seus animais.

Diante do grande problema que a superpopulação de cães e gatos abandonados tem provocado para os centros urbanos, a castração pediátrica, precoce, juntamente com a formação de políticas públicas e capacitação de profissionais para a realização dessa prática, pode reduzir ou até mesmo erradicar esse problema (SILVA et al., 2015).

4. CONCLUSÃO

A medicina veterinária tem grande importância perante os pilares da Saúde Única diante da sociedade, devido as diversas crises epidemiológicas passadas, e diante de problemas tão atuais como a superpopulação de cães e gatos, e os problemas que estes podem ocasionar como vetores de doenças zoonóticas.

Dessa forma, a castração cirúrgica é uma das soluções viáveis para amenizar este impasse, é o considerado o método mais eficaz no controle populacional e propicia a redução da natalidade sem agredir os direitos e bem-estar dos animais, corroborando para o bem-estar animal e o bem-estar da Saúde Única. Sendo

necessário mais estudos com a castração precoce, já que está vem apresentando bons resultados, quando comparada com a castração convencional.

REFERÊNCIAS

ABREU, M. K. S., VASCONCELOS, R. S. Controle populacional de cães e gatos e percepção dos tutores relativa ao bem-estar animal no município de Santa Cruz do Arari, Pará. **Monografia** (Graduação), Universidade Federal Rural da Amazônia, 2019.

ANJOS, A. R. S., ALVES, C. T. O., SOUZA NETO, V. A., SANTOS, W. R. A., SANTOS, D. M., LEITE, M. J. H. A importância do Médico Veterinário na Saúde Pública. **Research, Society and Development**, v.10, n.8, p.e18210817254, 2021.

BARNI, B. S., OLIVEIRA, M. P., TEIXEIRA, L. G., RIGON, J., VIDOR, S. B., GOMES, C., CONTESINI, E. A. Responsible guardianship of dogs and cats sterilized in a public program according to the collective health perspective. **Journal of Veterinary Behavior**, v.46, n.3, p.1-6, 2021.

BARROSO, J. E. M., SILVA, A. V., BARROSO, M. C. M., SILVA, G. C., SILVA, L. A. Controle populacional de cães: uma revisão integrativa. **Revista Multidisciplinar,** v.19, n.1, p.20-34, 2019.

BATA, S., DZIKWI, A., AYIKA, D. Retrospective study of dog bite cases in Bukuru, Plateau, Nigeria. **The Scientific World Journal**, v.6, n.4, p.17-19, 2011.

BRITO, M. C. P. Controle Populacional e Bem-Estar de Cães e Gatos na Cidade de Cabaceiras – Paraíba. **Monografia** (Graduação), Universidade Federal Paraíba, 2016.

BRUCKNER, D. W. Philosophy and animal welfare Science. **Philosophy Compass**, v.14, n.10, p. e12626, 2019.

CARVALHO, L. R. O., RODRIGUES, H. S. M. C., SILVEIRA NETO, O. J., SOLA, M. C. A atuação do médico veterinário em Saúde Pública: histórico, embasamento e atualidade. **Revista do Instituto de Ciências da Saúde,** v.29, n.1, p.131-136, 2017.

DALMOLIN, B. B.; BACKES, D. S.; ZAMBERLAN, C.; SCHAURICH, D.; COLOMÉ, J. S.; GEHLEN, M. H. Significados do Conceito de Saúde na Perspectiva de Docentes da Área da Saúde. **Research Investigación**, v.15, n.2, p.389-394, 2011.

DAWSON, J. K., HOWELL, T. J., RUBY, M. B., BENNETT, P. C. Throwing the Baby Out With the Bath Water: Could Widespread Neutering of Companion Dogs Cause

Problems at a Population Level?. **Frontiers in Veterinary Science**, v.6, n.1, p.1-6, 2019.

FERRARI, H.; RACCIATTI, D. *Bienestar Animal: Definición y Caracterización*. **In**: *Introducción al Bienestar Animal*; Universidad de Buenos Aires: Buenos Aires, Argentina, 2020; pp. 1–22

FONINI, A. V. L. Métodos de Esterilização em Cadelas e Gatas. **Trabalho Acadêmico** (Estágio em Medicina Veterinária) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010.

GARCIA, R. C. M. Estudo da dinâmica populacional canina e felina e avaliação de ações para o equilíbrio dessas populações em área da cidade de São Paulo - SP, Brasil. **Tese** (Doutorado). Universidade de São Paulo, 2009.

GRAVINATTI, M. L., CONSTANTINO, C., BIONDO, A. W. Manejo populacional e adotabilidade de cães do projeto de extensão "adote os cães da UFPR". **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v.13, n.2, p.84-84, 2015.

GOMES, L. B. Importância e atribuições do médico veterinário na saúde coletiva. **Sinapse Múltipla**, v.6, n.1, p.70-75, 2017

GUTIÉRREZ-VELEZ, E., ACERO-PLAZAS, V. M., MALUK-DUQUE, F., BELTRÁN-RÍOS, K. B., ROA-CASTELLANOS, R. A.¿Cirugía estética o amputación? Un debate necesario desde el bienestar y la salud animal, **Spei Domus**, v.12, n.25, p.1-9, 2016.

HOWE, L. M. Current perspectives on the optimal age to spay/castrate dogs and cats. **Veterinary Medicine: Research and Reports,** v.6, n.1, p.171-180, 2015.

INSTITUTO PET BRASIL – IPB. **Censo Pet: 139,3 milhões de animais de estimação no Brasil**. São Paulo, 2019. Disponível em: http://institutopetbrasil.com/. Acessado em: 27 de outubro de 2023.

LA LAMA, G. M., ESTÉVEZ-MORENO, L., SEPÚLVEDA, W., ESTRADA-CHAVERO, M., RAYAS-AMOR, A., VILLARROEL, M., MARÍA, G. Mexican consumers' perceptions and attitudes towards farm animal welfare and willingness to pay for welfare friendly meat products. **Meat Science**, v.125, n.2, p.106–113, 2017.

LIMA, J. M.; FERNANDES, B. D.; RODRIGUES, S. D.; GALDINO, W. M.; SILVA, D. C. Uma saúde e posse responsável de animais: Conceitos disseminados em escolas estaduais do município de Sousa-PB. **Revista Práxis: Saberes da Extensão**, v.4, n.7, p.81-94, 2016.

LIMA, J. M. S. Saúde única e posse responsável de animais: disseminação de conceitos. **Monografia** (Graduação), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, 2018.

LICHTLER, J. Castração precoce em pequenos animais: técnica, vantagens e riscos e uso no controle populacional. **Monografia** (Graduação), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2014.

LOPES, V. C. Maus-tratos aos animais frente à nova Lei Nº 14.064/2020. **Monografia** (Graduação), Centro Universitário Antônio Eufrásio de Toledo, 2021.

MOTA- ROJAS, D., CALDERÓN-MALDONADO, N., LEZAMA-GARCÍA, K., SEPIURKA, L., GARCIA, R. C. M. Abandonment of dogs in Latin America: Strategies and ideas. **Veterinary World**, v.14, n.9, p.2371-2379, 2021.

MOTA-ROJAS, D., STRAPPINI, A., WHITTAKER, A. L., GHEZZI, M., TITTO, C. G., CALDERÓN-MALDONADO, N., MORA-MEDINA, P., DOMÍNGUEZ-OLIVA, A., GÓMEZ-PRADO, J., HERNÁNDEZ-ÁVALOS, I., JOSÉ-PÉREZ, N., CASAS-ALVARADO, A., ORIHUELA, A. Controversial Topics in Animal Welfare in Latin America: A Focus on the Legislation Surrounding the Human-Companion Animal Relationship and Animals Used for Recreational Practices. **Animals**, v.13, n.9, p.e1463, 2023.

NEPOMUCENO, L. A. Medicina veterinária do coletivo: controle populacional de cães e gatos em área urbana com vistas ao bem-estar animal. **Monografia** (Graduação), Centro Universitário de Formiga, 2018.
NERES, H. G. C. Riscos e benefícios da castração em cães e gatos. **Monografia** (Graduação), Universidade Estadual Da Região Tocantina Do Maranhão, 2022.

OLIVEIRA, A. M. F., SIQUEIRA, L. A. D. Controle populacional de cães e gatos no município de salinópolis, pará: uma abordagem a saúde única. **Monografia** (Graduação), Universidade Federal Rural da Amazônia, 2023.

PEREIRA, M. A. A., GONÇALVES, L. A., EVANGELISTA, M. C., THURLER, R. S., CAMPOS, K. D., FORMENTON, M. R., PATRICIO, G. C. F., MATERA, J. M., AMBRÓSIO, A. M., FANTONI, D. T. Postoperative pain and short-term complications after two elective sterilization techniques: ovariohysterectomy or ovariectomy in cats. **BMC Veterinary Research**, v.14, n.335, p.1-7, 2018.

PFUETZENREITER, M. R., ZYLBERSZTAJN, A., AVILA-PIRES, F. D. E. O ensino de saúde e os currículos dos cursos de medicina veterinária: um estudo de caso. **Interface**, v.8, n.15, p.349-360, 2004.

RABINOWITZ, P. M., KOCK, R., KACHANI, M., KUNKEL, R., THOMAS, J., GILBERT, J., WALLACE, R., BLACKMORE, C., WONG, D., KARESH, W. Toward proof of concept of a One Health approach to disease prediction and control. **Emerging Infectious Diseases**, v.19, n.12, p.190, 2013.

SALMERI, K. R., BLOOMBERG, M. S., SCRUGGS, S. L., SHILLE, V. Gonadectomy in immature dogs: effects on skeletal,physical and behavioral devenlopment. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v.148, n.7, p.1193-1203, 1991.

SANTOS, D. F., RODRIGUES, G. M. M. A conscientização do "não abandono" de animais domésticos. **Revista Educação: Saberes e Práticas**, v.8, n.1, p.1-9, 2019.

SILVA, T. C., BASSOLI, A. G., QUEIROZ JÚNIOR, J. P., FERREIRA-SILVA, J. C., ALEIXO, G. S. A., ANDRADE, M. B. Castração pediátrica em cães e gatos: revisão da literatura. **Medicina Veterinária (UFRPE)**, v.9, n.1, p.20-25, 2015.

SILVA, T. C., BARRETO, T. B. M., ANDRADE, M. B., MIRANDA, A. L. S., GUIMARÃES-BASSOLI, A. C. D. Conhecimento e percepção dos médicos veterinários do hospital veterinário da UFRPE sobre a castração pediátrica. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia**, v.13, n.1, p. 72-72, 2016.

SILVA, T. C. Castração pediátrica e não pediátrica em cães e gatos: resultados a longo prazo para a saúde e o comportamento dos animais. **Tese** (Doutorado), Universidade Federal Rural do Pernambuco, 2019.

SPAIN, C. V., SCARLETT, J. M., HOUPT, K. A. Long-term risks and benefits of early-age gonadectomy in dogs. **Journal of American Veterinary Medicine Association,** v.224, n.3, p.380-387, 2004.

STEWART, C., COWDEN, J., MCMENAMIN, J., REILLY, B. Veterinary public health we need an integrated medical and veterinary approach**. US National Library of Medicine**, v.13, n.3, p.12-14, 2005.

VIEIRA, A. Controle populacional de cães e gatos: Aspectos técnicos e operacionais. **Ciências Veterinária no Trópico**, v.11, n.1, p.102-105, 2008

VILLA, P. N. **Latin america: number of pets 2017-2022**. Statisc. Disponível em: https://www.statista.com/statistics/1185191/latin-america-pet-population/. Acesso em 20 de novembro em 2023.